

Vice-presidente participou no primeiro workshop de olaria e cerâmica

Paulo Cunha meteu as mãos... no barro



Paulo Cunha transformou uma bola de barro numa tigela

Magda Ferreira

O primeiro módulo de um workshop de olaria e cerâmica que arrancou na sexta-feira passada, em Famalicão, teve um aluno especial: o vice-presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, foi dar as boas vindas aos participantes e foi desafiado a experimentar. Paulo Cunha aceitou, arregaçou as mangas e meteu as mãos no barro.

Descontraído e bem-disposto ao longo do processo, o autarca não desistiu quando a primeira bola de barro se alagou. Recomeçou e criou uma tigela. Confessando ter gostado da experiência, Paulo Cunha comprometeu-se a ir pintá-la no último módulo.

Tudo isto se passou no primeiro módulo do "1 Ciclo de Workshops de Olaria e Cerâmica para Graúdos", que arrancou na sexta-feira passada no Museu Bernardino Machado e que se vai prolongar até 10 de maio, com um total de três módulos. A iniciativa é promovida pela Câmara de Famalicão, em parceria com a Fundação Castro Alves (FCA), de Bairro, e destina-se a maiores de 18 anos. Pretende dar aos formandos conhecimentos básicos na arte de olaria, de modelação e de pintura em cerâmica.

"Achamos que havia uma etapa no percurso do serviço educativo que não estava cumprida, que é a etapa dos adultos, a etapa dos seniores, a que nós chamamos a etapa dos graúdos", afirmou Paulo Cunha, indicando

que, por isso, a autarquia concertou uma estratégia com a FCA para que estas atividades sejam realizadas fora do contexto do museu da Fundação, "resolvendo problemas que se colocam, nomeadamente de transporte, pois a maior dificuldade muitas vezes é o acesso ao local onde a iniciativa se vai realizar e por isso trazemos a iniciativa às pessoas".

No primeiro módulo deste workshop participaram cerca de 10 formandos. Vera Machado é uma jovem desempregada e é a primeira vez que integra uma formação nesta área. "Desde miúda que achava esta uma atividade interessante. Tive uma experiência só no secundário nas aulas de trabalhos manuais. Estou desempregada e se surgisse uma oportunidade de prosseguir nesta atividade seria interessante", contou.

Também Alberto Fonseca é um principiante, embora já "há muitos anos tenha feito qualquer coisa como autodidata". "Esta arte da cerâmica sempre foi uma coisa que me despertou um certo interesse, mas nunca tive oportunidade de seguir, digamos, com uma regra e hoje vim cá ver se aprendia qualquer coisa que me levasse a continuar", descreveu.

Museu da Fundação vai integrar "Maletas Pedagógicas"

A FCA tem já uma tradição de décadas na olaria e na cerâmica, possuindo uma escola-oficina, com 34 anos e onde todas as peças ainda são feitas manual-

mente, e um museu que há 26 anos expõe as peças produzidas na oficina. A escola ministra cerca de quatro turmas mensalmente, numa média de 60 alunos.

Os pontos de venda das peças que estavam espalhados por vários pontos do país têm vindo a fechar dada a redução das vendas, e a participação nas várias feiras de artesanato não é suficiente para aguentar o funcionamento da escola. "Se não tivéssemos o apoio da autarquia, era muito difícil", sublinhou Manuela Granja, do conselho de administração da FCA, recordando os cortes nos apoios do Estado.

"Estamos a trabalhar no sentido de que a autarquia nos apoie, não só com o respetivo subsídio, mas o que queremos é que o trabalho desta escola fosse integrado nos serviços educativos", adiantou a responsável, contando que já têm existido conversações nesse sentido.

O vice-presidente diz que a abertura da autarquia nesta matéria é total e que faz parte dos planos da Câmara integrar, em breve, o museu da FCA nas "Maletas Pedagógicas", que se inserem no projeto "À Descoberta do Património", "exatamente com o propósito de criar condições para que esse serviço educativo também seja fruído por toda a nossa comunidade, nomeadamente pelos mais jovens".